

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-CCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Enéas de Freitas Dutra Neto

**COMO O USO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E SISTEMAS DE GESTÃO
INTEGRADA (SGI) IMPACTAM NAS ESTRATÉGIAS DE MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA UP CRED**

TERESINA (PI)

2025

Enéas de Freitas Dutra Neto

**COMO O USO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E SISTEMAS DE GESTÃO
INTEGRADA (SGI) IMPACTAM NAS ESTRATÉGIAS DE MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA UP CRED**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí, Campus Torquato Neto, como trabalho final da disciplina TCC e requisito para obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Anderson Rafael Costa Sousa

TERESINA (PI)

2025

D978c Dutra Neto, Eneas de Freitas.

Como o uso de informações contábeis e Sistemas de Gestão Integrada (SGI) impactam nas estratégias de micro e pequenas empresas: um estudo de caso na empresa Up Cred / Eneas de Freitas Dutra Neto. - 2025.

46 f.: il.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Anderson Rafael Costa Sousa.

1. Contabilidade Gerencial. 2. Informações Contábeis. 3. Sistemas de Gestão Integrada (SGI). 4. Microempresa. I. Sousa, Anderson Rafael Costa . II. Título.

CDD 657.3

Enéas de Freitas Dutra Neto

**COMO O USO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E SISTEMAS DE GESTÃO
INTEGRADA (SGI) IMPACTAM NAS ESTRATÉGIAS DE MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA UP CRED**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí, Campus Torquato Neto, como trabalho final da disciplina TCC e requisito para obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

APROVADO EM

Teresina-PI, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Anderson Rafael Costa Sousa
(Orientador)

2º Membro:

3º Membro:

*“Em **Tudo** dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”*

1 Tessalonicenses 5:18

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela oportunidade e experiência vivenciados nestes últimos cinco anos dentro da instituição e na cidade de Teresina, e sua ajuda no enfrentamento de desafios que pareciam impossíveis de resolver, mas com Ele tudo é possível.

Agradeço a todos os amigos, professores e colegas que de alguma forma participaram do meu viver acadêmico, e fizeram essa caminhada ser agradável e inesquecível.

Por todas as atividades acadêmicas e eventos que pude participar enquanto membro e presidente da Associação Atlética dos Cursos de Administração e Contábeis - Malícia.

Para meu Pai, Marcelo Freitas, meu padrasto Carlos Henrique, aos meus irmãos Carlos Heitor, Matheus Sampaio e Lucas Freitas, minha Avó Didita e a todos os meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado dispostos a contribuir e participar em todos os momentos, o apoio incondicional de vocês sempre foi fundamental em minha jornada.

A minha companheira, Maria Clara, um agradecimento pelo companheirismo, ternura e amor oferecidos em todos os momentos com a sua presença.

Para aqueles que me orientaram de alguma forma na elaboração do trabalho, Felipe Oliveira, Rafael Costa e Heloisa Raposo, meu muito obrigado pela paciência e participação nesse momento.

E um agradecimento especial para a minha Mãe, Maria Verônica, que me ensinou que devemos oferecer ao mundo aquilo que queremos receber em troca. E sempre foi fonte de inspiração e motivação para todos os meus sonhos. Tenho muito orgulho da mulher-maravilha, advogada, e amiga que você é. Obrigado sempre pela parceria e amor que sempre tem com todos ao seu redor.

RESUMO

A contabilidade como ferramenta de auxílio à tomada de decisão pode ser utilizada em diferentes situações, no entanto as informações contábeis para auxiliarem nessa tomada de decisão precisam ser tempestivas, exatas e relevantes para a empresa. Dessa forma, para que os dados apresentem impacto para organização, que seja em tempo hábil para uma determinada decisão e não somente para critérios fiscalizatórios, se criaram sistemas de informação para gerenciar como esses dados contábeis são armazenados e disponibilizados aos usuários, como sistemas de informação contábeis e sistemas de gestão integrada. Assim, o estudo tem como objetivo geral investigar como as informações contábeis e os sistemas de gestão integrada (SGIs) contribuem para a melhoria da eficiência estratégica dentro de uma micro empresa na cidade de Teresina-PI, utilizando de pesquisa bibliográfica e documental para caracterizar esse tipo econômico. Além disso, foi realizado levantamento de dados de caráter quali-quantitativa, mapeamento dos processos da entidade e formulários respondidos por colaboradores. Dessa forma, foi possível analisar as mudanças contábeis e gerenciais que a implementação de um SGI geraram no âmbito administrativo-financeiro, com mudanças significativas na sua estrutura de trabalho, eficiência, produtividade e competitividade da empresa.

Palavras-chave: Contabilidade; Informações contábeis; Sistemas de Gestão Integrada; Microempresa.

ABSTRACT

Accounting, as a tool to support decision-making, can be used in various situations. However, for accounting information to assist in this process, it must be timely, accurate, and relevant to the company. In this context, to ensure that the data has a meaningful impact on the organization and is available in time to support specific decisions — rather than being used solely for regulatory purposes — information systems were developed to manage how accounting data is stored and made accessible to users, such as accounting information systems and enterprise resource planning (ERP) systems. Thus, the general objective of this study is to investigate how accounting information and integrated management systems (IMS) contribute to improving strategic efficiency within a microenterprise in the city of Teresina, Piauí. The study employs bibliographic and documentary research to characterize this type of economic entity. In addition, qualitative and quantitative data were collected, including process mapping of the entity and forms filled out by employees. This approach made it possible to analyze the accounting and managerial changes brought about by the implementation of an IMS in the administrative-financial sphere, highlighting significant changes in the company's work structure, efficiency, productivity, and competitiveness.

Keywords: Accounting; Accounting information; Integrated Management Systems; Microenterprise.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxo antes da sistematização

Figura 2 - Tela Inicial do sistema

Figura 3 - Tela Movimento de Caixa

Figura 4 - Tela de Cadastro de Fornecedores/Clientes

Figura 5 - Tela de Cadastro de Contas a Pagar

Figura 6 - Tela de Relatórios

Figura 7 - Fluxo após a sistematização

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Com que frequência a empresa utiliza informações contábeis para tomada de decisão?

Gráfico 2 - Quais áreas da empresa mais se beneficiam do uso de informações contábeis?

Gráfico 3 - Você considera que o uso de informações contábeis contribui para melhorar a eficiência operacional da empresa?

Gráfico 4 - A empresa utiliza algum Sistema de Gestão Integrada (SGI)?

Gráfico 5 - Se sim, qual é o principal impacto percebido com o uso do SGI?

Gráfico 6 - Você acredita que o uso de um SGI contribui para a competitividade da empresa no mercado?

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise SWOT

Tabela 2 - De que forma as informações contábeis têm sido utilizadas na prática para auxiliar na gestão da empresa?

Tabela 3 - Quais são os principais desafios enfrentados na utilização de informações contábeis ou do SGI na UP CRED?

Tabela 4 - Na sua visão, quais melhorias poderiam ser implementadas no uso do SGI para otimizar os processos internos da empresa?

Tabela 5 - Como você avalia o impacto geral do uso combinado de informações contábeis e SGI nas estratégias adotadas pela UP CRED

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2.METODOLOGIA.....	13
3.REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 A contabilidade gerencial como suporte à eficiência operacional.....	14
3.1.1 Conceito e funções da contabilidade gerencial.....	14
3.1.2 Contabilidade como ferramenta de controle e planejamento.....	15
3.1.3 Aplicação em MPEs.....	16
3.2 Sistemas de gestão integrada nas Micro e pequenas empresas.....	17
3.2.1 Conceito e funcionalidades dos SGIs.....	17
3.2.2 Benefícios na organização das informações contábeis.....	18
3.2.3 Mapeamento de Processos como Etapa para Implantação de SGIs.....	19
3.3 Estratégia e Competitividade em Micro e Pequenas Empresas.....	20
3.3.1 Conceito de estratégia empresarial.....	20
3.3.2 Importância das informações na definição de estratégias.....	21
3.3.3 Impacto dos SGIs e contabilidade gerencial na competitividade.....	22
4.RESULTADOS.....	23
4.1 Identificar o uso de informações contábeis e SGI em uma MPE.....	23
4.1.1 Mapeamento dos processos na MPE.....	23
4.1.2 Análise SWOT do Processo Financeiro Antes da Implantação do Sistema de Gestão.....	24
4.2 Avaliar como o uso de informações contábeis auxilia na eficiência operacional.....	26
4.2.1 Mapeamento dos processos após implantação.....	29
4.3 Mensurar o impacto do SGI na competitividade da MPE (Análise dos Dados Coletados e Validação do Estudo de Caso).....	31
4.3.1 Perfil dos Respondentes.....	31
4.3.2 Apresentação e Análise das Respostas.....	32
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

A crescente competitividade do mercado tem exigido das micro e pequenas empresas (MPEs) não apenas um maior controle de suas operações, mas também o desenvolvimento de estratégias mais eficientes para garantir sua permanência e crescimento. Nesse cenário, a contabilidade gerencial assume um papel fundamental como ferramenta de suporte à tomada de decisão, permitindo aos gestores avaliar o desempenho da empresa, planejar ações futuras e acompanhar o cumprimento de metas organizacionais.

Paralelamente, os Sistemas de Gestão Integrada (SGIs), também conhecidos como ERPs, têm se tornado acessíveis e estratégicos mesmo para empresas de menor porte. Ao centralizar informações e automatizar processos contábeis, financeiros e administrativos, esses sistemas promovem maior eficiência, transparência e confiabilidade nos dados gerados internamente. Sua adoção tem se revelado essencial para empresas que desejam aliar agilidade operacional à qualidade da informação contábil (CASPERS,2022).

Atualmente, o maior agente empregador no Brasil e movimentador da economia em geral são as Micro e Pequenas empresas. Segundo dados do Ministério da Economia 2024, essas entidades representam 99% dos negócios nacionais, além de serem responsáveis por 80% dos empregos no país.

De acordo com a Lei complementar nº 123/2006, no Brasil defini-se o porte da empresa através da quantidade de funcionários e o faturamento anual, sendo as Microempresas com faturamento de até R\$360.000,00, e Empresas de Pequeno Porte como a que possui faturamento anual maior que R\$360.000,00 e menor ou igual a R\$4.800.000,00.

No entanto, apesar de representarem a força motor do país, a taxa de sobrevivência desses negócios é pequena, acarretado por diversos fatores. Dentre os motivos, destacam-se a imposição das grandes empresas, as limitações do mercado onde atuam, as dificuldades de captação de recursos financeiros, a alta carga tributária e a falta de planejamento e de uma gestão financeira adequada (SEBRAE, 2016).

É evidente que as empresas que empregam maior parte da população e que movimentam a economia em todos os setores, também são as que menos conseguem sobreviver às imposições do mercado, seja pela competitividade por conta da falta de planejamento, ou pela disparidade de financiamento em comparação a grandes empresas, uma realidade que atrapalha não somente o crescimento dessas empresas, como também afeta diretamente a população empregada nessas entidades.

A eficiência operacional e a competitividade das micro e pequenas empresas estão diretamente relacionadas à sua capacidade de se adaptar às mudanças rápidas e à inovação constante exigidas pelo mercado. A combinação das informações contábeis e dos SGIs oferece uma base sólida para melhorar a gestão estratégica, fortalecer a posição competitiva das empresas e, conseqüentemente, contribuir para o seu crescimento sustentável.

Portanto, o estudo busca responder objetivamente a seguinte questão: de que maneira o uso das informações contábeis e a adoção de sistemas de gestão integrada influenciam a capacidade de gestão estratégica de uma micro e pequena empresa da cidade de Teresina-PI?

O objetivo geral deste estudo é investigar como as informações contábeis e os sistemas de gestão integrada (SGIs) contribuem para a melhoria da eficiência estratégica dentro de uma micro e pequena empresa na cidade de Teresina-PI, através de questionários e levantamentos de dados. Para isso, os objetivos específicos a serem atingidos neste estudo são:

- Identificar o uso de informações contábeis e SGI em uma MPE;
- Avaliar como o uso de informações contábeis auxilia na eficiência operacional;
- Mensurar o impacto do SGI na competitividade da MPE.

Parte-se da hipótese de que a adoção estruturada de informações contábeis gerenciais, aliadas a um sistema de gestão integrada, contribui significativamente para o aumento da eficiência administrativa e para o fortalecimento da competitividade em microempresas. Essa suposição será verificada por meio da análise das mudanças ocorridas após a reestruturação de seus processos e da implementação de práticas contábeis voltadas à gestão.

Portanto, para atender a necessidade do entendimento do problema levantado, foi adotada a metodologia do tipo bibliográfica, e o levantamento de dados, a técnica utilizada envolverá uma abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de estudo de caso único, aplicado a uma microempresa da cidade de Teresina-PI.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida a partir de um estudo de caso único. A abordagem qualitativa permite uma análise detalhada dos processos internos da organização e a compreensão das mudanças ocorridas com a introdução do SGI e da contabilidade gerencial. Segundo Gil (2008, p. 42), a pesquisa qualitativa é apropriada quando se busca entender fenômenos complexos inseridos em contextos específicos, possibilitando interpretações aprofundadas da realidade observada. Além disso, Minayo (2001) ressalta que essa abordagem valoriza os significados, motivações e práticas sociais, sendo ideal para estudos organizacionais e de gestão.

A unidade de análise consiste em uma empresa de serviços de intermediação financeira de pequeno porte, localizada em Teresina – PI, que passou por um processo de consultoria financeira e organizacional. A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental (como fluxogramas e relatórios financeiros), observação direta da rotina de trabalho e entrevistas informais com os gestores. Tais técnicas se alinham à proposta de Yin (2015) para estudos de caso, que recomenda o uso de múltiplas fontes de evidência com o objetivo de garantir a validade das informações coletadas.

As etapas do estudo incluíram:

- Diagnóstico da situação inicial da empresa, com o mapeamento dos processos existentes;
- Acompanhamento da implantação das melhorias operacionais, contábeis e tecnológicas;
- Análise comparativa dos resultados obtidos após a reestruturação, relacionando os dados observados com os conceitos teóricos da contabilidade gerencial, SGIs e estratégia empresarial.

O estudo de caso, conforme destaca Stake (1995), permite investigar um fenômeno dentro de seu contexto real, sendo especialmente útil quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidas. Essa característica é pertinente ao presente trabalho, dado que os impactos da contabilidade gerencial e do SGI envolvem aspectos técnicos e comportamentais.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que possibilita a sistematização e interpretação dos conteúdos empíricos, relacionando-os com a literatura especializada. Tal abordagem permite avaliar os impactos percebidos na eficiência dos processos, clareza das informações contábeis e na capacidade de tomada de decisão. Segundo Padoveze (2019), a contabilidade gerencial deve apoiar o processo decisório ao fornecer informações relevantes, tempestivas e alinhadas à estratégia empresarial, sendo essencial em contextos de mudança organizacional como o analisado.

O universo desta pesquisa corresponde a micro e pequenas empresas da cidade de Teresina-PI. A amostra, por sua vez, foi intencional e composta por uma empresa de serviços de intermediação financeira de pequeno porte, localizada em Teresina – PI, que passou por um processo de consultoria organizacional e contábil. A escolha da unidade de análise se justifica pelo acesso facilitado às informações e pela oportunidade de acompanhar todas as etapas de transformação organizacional, o que é fundamental em estudos qualitativos que exigem compreensão aprofundada de fenômenos específicos, conforme destaca Godoy (2021).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A contabilidade gerencial como suporte à eficiência operacional

3.1.1 Conceito e funções da contabilidade gerencial

O uso de informações contábeis dentro das organizações é fundamental para continuidade das operações de uma empresa, seja nas entregas de obrigações contábeis como declarações de impostos a receita federal, cálculos de impostos a pagar, assim como internamente para compreensão tributária e financeira da empresa e auxílio nas tomadas de decisão.

Dessa forma surgem as necessidades de organizar os dados e informações contábeis ao ponto de estar a disposição dos colaboradores de forma tempestiva. Em outros tempos feito de forma manual em livros e diários controlados manualmente, depois com advento de tecnologias, começou se a serem utilizados programas para fazer esses controles, como planilhas e máquinas, e com a chegada do século XXI, diversos sistemas foram criados para administrar informações a níveis contábeis e gerenciais, como sistemas ERP (Enterprise Resource Planning), CRM (Customer Relationship Management), entre outros que tem a finalidade de apoio à gestão empresarial.

Esses sistemas de informação são voltados para o apoio interno à gestão, com foco no planejamento, controle e avaliação de desempenho. Conforme Padoveze (2019), a contabilidade gerencial fornece dados relevantes e personalizados para decisões estratégicas, diferenciando-se da contabilidade financeira, mais voltada para a conformidade externa.

3.1.2 Contabilidade como ferramenta de controle e planejamento

Segundo Iudícibus (2020), as demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas a usuários externos em geral, como governo, autoridades tributárias, órgão reguladores, bancos, fornecedores e clientes, por exemplo. As demonstrações contábeis devem fornecer informações para a tomada de decisões para poder atender a seus usuários.

De acordo com a NBC TG 1000 o objetivo das demonstrações contábeis de médias e pequenas empresas é oferecer informações sobre a posição patrimonial e financeira (balanço patrimonial), desempenho (demonstração do resultado e demonstração do resultado abrangente) e o fluxo de caixa (NBC TG 100 2016).

Ferramentas como controle de fluxo de caixa, DRE e Orçamentos permitem identificar falhas operacionais e tomar decisões preventivas. Martins (2018) destaca que tais práticas são fundamentais para o controle de custos. Em MPE 's, essa abordagem aumenta a eficiência operacional ao monitorar indicadores-chave de desempenho.

Um desafio aos gestores é que não existe uma fórmula secreta de quais ferramentas são necessárias para rotina da empresa, nesse sentido é preciso que a

gestão, junto com os outros setores da entidade verifiquem quais sistemas de apoio a gestão oferecem as melhores ferramentas e informações de acordo com a sua necessidade de continuidade e competitividade para com o mercado.

3.1.3 Aplicação em MPEs

Como já retratado anteriormente, as Micro e Pequenas Empresas assumem o papel de protagonistas no quesito relevância dentro da economia brasileira. Isso se confirma, pois além de representarem a maioria dos negócios do país, são responsáveis por uma imensa parcela do faturamento de todas as empresas do Brasil, contratando mais da metade da mão de obra formal e assumindo o posto de maiores responsáveis pela garantia de renda e emprego no país (SANTOS, P. *et al*, 2018).

Para compreender as diferenças conceituais sobre as Microempresas e as Empresas de Pequeno Porte se faz necessário destacar a Lei 123/2006 uma Microempresa (ME) é aquela cuja renda anual seja de até R\$ 360.000,00, de acordo com a mesma Lei uma Empresa de Pequeno Porte (EPP) é aquela cuja renda anual seja de R\$ 360.000,00 até R\$ 4.800.000,00 (Lei Complementar nº 155, de 2016, Vigência: 01/01/2018).

Dados do Sebrae (2023) mostram que as MPEs representam 99% das empresas no Brasil e respondem por 52% dos empregos formais. Apesar de sua relevância, essas organizações enfrentam sérios desafios relacionados à gestão eficiente dos seus recursos, especialmente pela ausência de práticas sistematizadas de controle e planejamento financeiro.

Um dos principais entraves está no uso restrito da contabilidade, que nas MPEs costuma estar voltado apenas ao cumprimento das obrigações fiscais e tributárias. De acordo com Iudícibus (2020), essa limitação compromete a capacidade da empresa de utilizar a contabilidade como uma ferramenta de apoio à gestão. A carência de conhecimento técnico por parte dos gestores, combinada com a falta de estrutura administrativa, faz com que a contabilidade gerencial ainda seja subaproveitada nesse segmento empresarial.

Em Teresina, com cerca de 276.747 empresas ativas, a aplicação eficaz da contabilidade gerencial pode ser transformadora, profissionalizando a gestão e

reduzindo riscos operacionais (Brasil, 2024).

Rezende & Abreu (2017) destacam barreiras como custo e baixa qualificação tecnológica. Ainda assim, dados do Sebrae/Piauí (2023) indicam que 72% das MPEs já atuam em meios digitais, mostrando abertura para inovação. Esse dado fortalece a tese de que com adaptação e formação, pequenas empresas podem utilizar os SGIs para ganhar eficiência.

Portanto, é evidente através dos dados expostos, a relevância das micro e pequenas empresas no cenário econômico e de qualidade de vida da população, na região de Teresina-PI. Nesse sentido, o uso de ferramentas gerenciais precisa ser discutido e aplicado em empresas de micro e pequeno porte.

3.2 Sistemas de gestão integrada nas Micro e pequenas empresas

3.2.1 Conceito e funcionalidades dos SGIs

Os SGIs ou ERPs integram dados de diversos setores em um único sistema, conforme Laudon & Laudon (2016). Essa centralização reduz falhas, melhora a comunicação interna e proporciona visibilidade ampla dos processos e recursos da empresa.

Os primeiros SGI 's surgiram entre 1960-1970 com foco no controle de inventário. Surgiram com o nome de *Inventory Control Systems*, voltados exclusivamente para o controle de estoques e planejamento da produção em empresas industriais. Tinham funcionalidade limitada, para calcular apenas necessidades de materiais e prazos de reposição nas indústrias. Baseavam-se no modelo MRP (*Material Requirements Planning*), focado no controle da matéria prima. Após algum tempo, já na década de 1990 o termo ERP é introduzido para representar sistemas capazes de integrar praticamente todos os processos da empresa em uma única plataforma. Nele seria possível total integração entre compras, finanças, contabilidade, RH, produção e logística. Dessa forma, as empresas passaram a usar o ERP como pilar da gestão organizacional, com foco em eficiência, redução de custos e tomada de decisão baseada em dados.

O uso desse tipo de tem se tornado cada vez mais comum entre empresas que buscam maior eficiência nos processos administrativos, financeiros e operacionais. Embora historicamente mais utilizados por empresas de médio e grande porte, os SGIs vêm se tornando mais acessíveis, sendo gradualmente adotados por micro e pequenas empresas (MPEs) que desejam profissionalizar sua gestão, reduzir falhas operacionais e melhorar a tomada de decisões com base em dados confiáveis.

3.2.2 Benefícios na organização das informações contábeis

Davenport (2002) enfatiza que o principal valor dos SGIs está na geração de informações confiáveis, eliminando retrabalho e aumentando a agilidade, o que aprimora o suporte contábil à gestão.

Os Sistemas de Gestão Integrada (SGI), também conhecidos como ERP (Enterprise Resource Planning), têm se mostrado ferramentas essenciais para melhorar a qualidade das informações contábeis dentro das organizações. Esses sistemas integram dados de diferentes setores, como finanças, logística, produção e recursos humanos, permitindo maior controle, padronização e transparência nos registros contábeis. Na prática, isso significa que operações como faturamento, compras ou movimentações de estoque são registradas automaticamente e alimentam os relatórios contábeis em tempo real, reduzindo erros manuais e retrabalho.

Essa integração favorece diretamente características qualitativas da informação contábil, como tempestividade, já que os relatórios e demonstrações podem ser gerados com mais rapidez, refletindo fielmente as operações da empresa. A verificabilidade também é ampliada, pois os SGIs permitem rastrear cada lançamento contábil até sua origem operacional, algo essencial para auditorias e conferência de dados. Além disso, a comparabilidade é facilitada pela padronização de processos e relatórios em diferentes períodos e unidades da empresa, o que contribui para uma análise mais eficaz da evolução do desempenho financeiro.

No uso prático, empresas que adotam SGIs relatam maior eficiência no fechamento contábil, redução de inconsistências nos dados e mais confiança por

parte dos gestores na tomada de decisões. Como destaca Laudon e Laudon (2016), os SGIs oferecem uma base de dados unificada e confiável, permitindo que as informações contábeis reflitam de forma clara e compreensível a realidade econômica da organização. Logo, a tecnologia deixa de ser apenas um suporte operacional e passa a ser um elemento estratégico para garantir a qualidade da informação contábil.

3.2.3 Mapeamento de Processos como Etapa para Implantação de SGIs

Rummler & Brache (1994) e Harrington (1993) ressaltam que o mapeamento é essencial para identificar gargalos e definir como organizar processos antes de automatizá-los.

No contexto empresarial atual, os Sistemas de Gestão Integrada (SGI) exercem papel central na sustentação das decisões estratégicas. No entanto, sua eficácia está diretamente relacionada à qualidade dos dados inseridos — os chamados *inputs*. Conforme Laudon e Laudon (2016), “a qualidade da informação gerencial está diretamente atrelada à confiabilidade dos processos que a geram”. Consequentemente, o mapeamento de processos torna-se uma etapa fundamental, pois assegura que as atividades estejam bem definidas, com registros coerentes e padronizados. Processos mal estruturados comprometem a integridade dos dados e, por consequência, a efetividade da tomada de decisão em todos os níveis organizacionais.

Ao mapear seus processos, a empresa é capaz de identificar a origem e o fluxo das informações, eliminando redundâncias, retrabalhos e a dependência de conhecimento tácito concentrado em indivíduos. Isso contribui para a integração entre departamentos e para a criação de uma base de dados mais confiável, orientada aos objetivos estratégicos. De acordo com Gonçalves (2000), “a gestão por processos permite à organização estruturar suas atividades de forma sistêmica, superando barreiras funcionais e promovendo a eficácia dos sistemas de informação”. Com processos bem definidos, torna-se viável implantar indicadores de desempenho (KPIs) consistentes e integrar novas tecnologias, como RPA e inteligência artificial, de maneira segura e eficaz.

Além disso, o mapeamento contribui significativamente para a segurança da informação e a governança corporativa. Padoveze (2019) destaca que “o controle interno eficaz exige conhecimento profundo dos pontos críticos dos processos organizacionais”, o que reforça a importância do mapeamento como prática contínua. A formalização e atualização dos processos garantem que os dados alimentem os sistemas de forma íntegra, refletindo a realidade operacional e estratégica da empresa. Portanto, o mapeamento de processos não deve ser visto como uma atividade pontual, mas como um instrumento permanente de gestão que sustenta decisões mais racionais, auditáveis e alinhadas à criação de valor sustentável.

3.3 Estratégia e Competitividade em Micro e Pequenas Empresas

3.3.1 Conceito de estratégia empresarial

O conceito de estratégia empresarial tem sido amplamente discutido na literatura da administração, sendo considerado essencial para a definição dos rumos organizacionais, sobretudo em contextos de alta competitividade. Mintzberg *et al.* (2000) propõem uma abordagem pluralista ao definir estratégia como um plano deliberado de ação e, ao mesmo tempo, como um padrão emergente de comportamentos organizacionais ao longo do tempo. Em outras palavras, a estratégia pode ser tanto fruto de planejamento formal quanto resultado de práticas e decisões adotadas na prática, mesmo que de forma não intencional.

Nesse sentido, essa perspectiva é especialmente relevante para micro e pequenas empresas (MPEs), que muitas vezes não dispõem de estruturas formais de planejamento estratégico, como departamentos específicos ou profissionais especializados. Nessas organizações, o gestor, que geralmente é o próprio proprietário, acumula diversas funções e toma decisões de acordo com sua experiência, intuição e percepção do mercado. Dessa forma, a estratégia nas MPEs tende a ser mais de adaptação a tendência de mercado e menos formalizada. O alinhamento entre missão, visão e ações operacionais é uma característica essencial, ainda que ocorra de maneira informal.

A ausência de uma estrutura estratégica tradicional não impede as MPEs de serem competitivas. Pelo contrário, a flexibilidade e a agilidade na tomada de

decisão tornam-se vantagens em ambientes de constante mudança. Segundo Oliveira (2012), a estratégia em empresas de menor porte deve estar orientada à sustentabilidade do negócio, buscando equilíbrio entre inovação, capacidade de adaptação e aproveitamento de nichos de mercado. Portanto, mesmo sem um planejamento estratégico rígido, é possível identificar padrões de comportamento estratégicos nas ações empreendidas pelos gestores dessas empresas, que refletem sua visão de futuro e seus objetivos de crescimento.

Em resumo, a estratégia empresarial em MPEs pode ser compreendida como um processo dinâmico, que combina elementos planejados e emergentes, e que deve estar ligado diretamente à realidade real da organização. A adoção de práticas estratégicas, mesmo que informais, contribui para a criação de valor, a sustentabilidade dos negócios e o fortalecimento da competitividade no mercado em que atuam.

3.3.2 Importância das informações na definição de estratégias

As micro e pequenas empresas (MPEs) representam uma parte significativa da economia brasileira. Segundo dados do Sebrae, essas empresas são responsáveis por aproximadamente 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, além de responderem por uma parcela relevante da geração de empregos e da movimentação econômica local (AGÊNCIA SEBRAE, 2023). Diante dessa relevância, torna-se essencial que suas decisões estratégicas sejam orientadas por informações confiáveis, extraídas de dados contábeis, financeiros e operacionais.

No ambiente competitivo atual, a simples intuição do gestor não é mais suficiente para garantir a sobrevivência e o crescimento sustentável das MPEs. A gestão baseada em dados, é uma prática que tem ganhado espaço por permitir análises mais racionais, previsões de cenários e decisões alinhadas com os objetivos estratégicos do negócio. De acordo com Padoveze (2019), a informação contábil, quando bem estruturada e interpretada, torna-se um instrumento poderoso para o planejamento, o controle e a avaliação do desempenho empresarial. Isso inclui indicadores de rentabilidade, liquidez, giro de estoque e custos operacionais, que são fundamentais para a formulação e revisão de estratégias.

Além das informações contábeis, dados operacionais, como volume de produção, tempo de atendimento, satisfação do cliente e eficiência dos processos, também têm papel crucial no processo decisório. Conforme Laudon e Laudon (2016), os sistemas de informação devem fornecer dados relevantes, atualizados e contextualizados, permitindo aos gestores identificar tendências, ajustar rotas e responder de forma mais ágil às mudanças de mercado. Assim, a informação se transforma em um ativo estratégico, especialmente para empresas que, mesmo com recursos limitados, buscam competir de forma inteligente e sustentável.

Portanto, para que as MPEs mantenham sua relevância econômica, é fundamental que adotem uma postura proativa quanto à gestão da informação. A coleta, análise e interpretação de dados confiáveis permite decisões mais fundamentadas, favorece a alocação eficiente de recursos e fortalece a competitividade no mercado. Em um cenário onde as margens de erro são reduzidas, a informação de qualidade é não apenas um diferencial, mas uma necessidade estratégica.

3.3.3 Impacto dos SGIs e contabilidade gerencial na competitividade

A adoção de Sistemas de Gestão Integrada (SGIs) e práticas de contabilidade gerencial tem se mostrado um fator determinante para o fortalecimento da competitividade nas micro e pequenas empresas (MPEs). Em um cenário de rápidas transformações e alta pressão mercadológica, a capacidade de gerar, organizar e interpretar informações relevantes é um diferencial estratégico. Como destaca Dornelas (2018), a inovação na gestão, seja por meio de ferramentas tecnológicas ou metodologias administrativas modernas, representa uma vantagem competitiva relevante, especialmente para empresas de menor porte que buscam espaço em mercados saturados.

No cenário regional, dados recentes reforçam esse contexto. No estado do Piauí, as MPEs apresentaram um crescimento de 39% na criação de empregos formais em 2021 e, até 2024, passaram a responder por 70% dos postos de trabalho no estado (PI.AGENCIASEBRAE, 2024; CARTACAPITAL, 2024). Esses números evidenciam o impacto positivo da gestão eficiente e do uso da informação contábil como instrumento de apoio à decisão estratégica. O uso de SGIs permite a

integração dos diversos setores da empresa como, finanças, produção, vendas, recursos humanos e a geração de relatórios gerenciais em tempo real, o que favorece a atuação proativa e o monitoramento de desempenho.

Ao mesmo tempo, a contabilidade gerencial deixa de ser meramente um instrumento de conformidade legal e passa a ter papel estratégico. Segundo Padoveze (2019), essa vertente contábil fornece aos gestores informações internas essenciais para o planejamento, controle e análise de resultados. Em conjunto com os SGIs, a contabilidade gerencial proporciona maior visibilidade sobre custos, margens, eficiência operacional e rentabilidade por produto ou serviço, elementos essenciais para a definição de estratégias competitivas sustentáveis.

À vista disso, a combinação entre inovação na gestão, por meio dos SGIs, e o uso estratégico da contabilidade gerencial, contribui de maneira decisiva para o aumento da competitividade das MPEs. Essa combinação entre tecnologia e informação permite decisões mais fundamentadas, maior controle sobre os recursos e melhor posicionamento frente à concorrência, o que é vital para garantir a sustentabilidade e o crescimento no longo prazo.

4. RESULTADOS

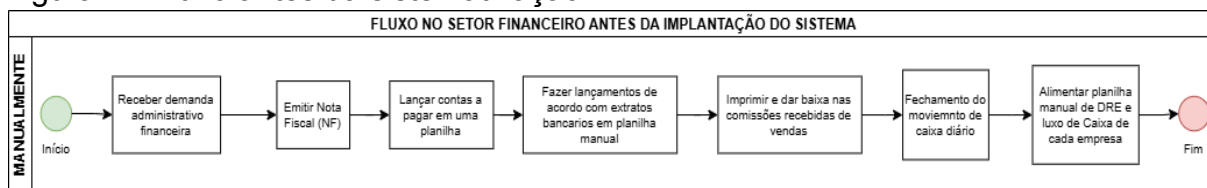
A presente seção corresponde aos resultados obtidos através do levantamento de dados e questionários feitos na empresa UP CRED e foram divididos em subseções correspondentes.

4.1 Identificar o uso de informações contábeis e SGI em uma MPE

4.1.1 Mapeamento dos processos na MPE

Para compreender os impactos da implantação de um sistema de gestão integrada no setor financeiro da empresa analisada, foi realizado um mapeamento dos processos anteriores à implementação da tecnologia. O fluxo era executado manualmente, com uso intensivo de planilhas e baixa automação das tarefas.

Figura 1 - Fluxo antes da sistematização



Fonte: Up Cred 2025

A partir da observação e análise da empresa, foi possível observar que eram realizados diversos processos manuais, de forma a demandar bastante tempo e profissionais no setor, os quais precisavam de dedicação máxima e atenção para evitar erros e uma supervisão constante da gestão para evitar fraudes.

4.1.2 Análise SWOT do Processo Financeiro Antes da Implantação do Sistema de Gestão

Antes de aderir ao sistema de gestão integrada, os processos financeiros da empresa eram realizados de forma totalmente manual, com uso predominante de planilhas eletrônicas e controles descentralizados. Essa metodologia, apesar de atender às demandas operacionais básicas, apresentava limitações significativas em termos de eficiência, controle e confiabilidade das informações contábeis.

Com base no mapeamento do fluxo financeiro realizado na figura 1, foi elaborada uma análise SWOT com o objetivo de identificar os principais pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças associados ao modelo anterior que a empresa seguia. Essa análise permite compreender os desafios enfrentados pela organização e os fatores que motivaram a necessidade de modernização dos processos.

Tabela 1 - Análise SWOT

ANÁLISE SWOT	
Forças	Fraquezas
Conhecimento prático dos processos internos	Alto risco de erros humanos nos lançamentos

Flexibilidade na edição de dados em planilhas	Baixa rastreabilidade e controle financeiro
Procedimentos já estruturados, mesmo que manuais	Tempo elevado para tarefas rotineiras
	Dependência de colaboradores específicos
Oportunidades	Ameaças
Implantação de sistema integrado de gestão	Resistência à mudança por parte da equipe
Redução de retrabalho e aumento da produtividade	Perda de dados e falhas por ausência de backup
Melhoria na tomada de decisões com dados confiáveis	Dificuldade de transição devido à falta de padronização
Capacitação da equipe para funções mais analíticas	Vulnerabilidade a fraudes por falta de controle automatizado

Fonte: Up Cred 2025

Através dessa análise, foi possível identificar que a empresa possuía fraquezas no fluxo de informações, alto risco de erros humanos nos lançamentos, baixa rastreabilidade e controle financeiro, tempo elevado para tarefas rotineiras e dependência de colaboradores específicos. Todas essas fraquezas estavam afetando a rotina da empresa de maneira considerável, a demissão de um funcionário da gestão financeira que fosse responsável por uma etapa do fluxo poderia causar um efeito cascata e gerar danos a operação da empresa assim como ao patrimônio.

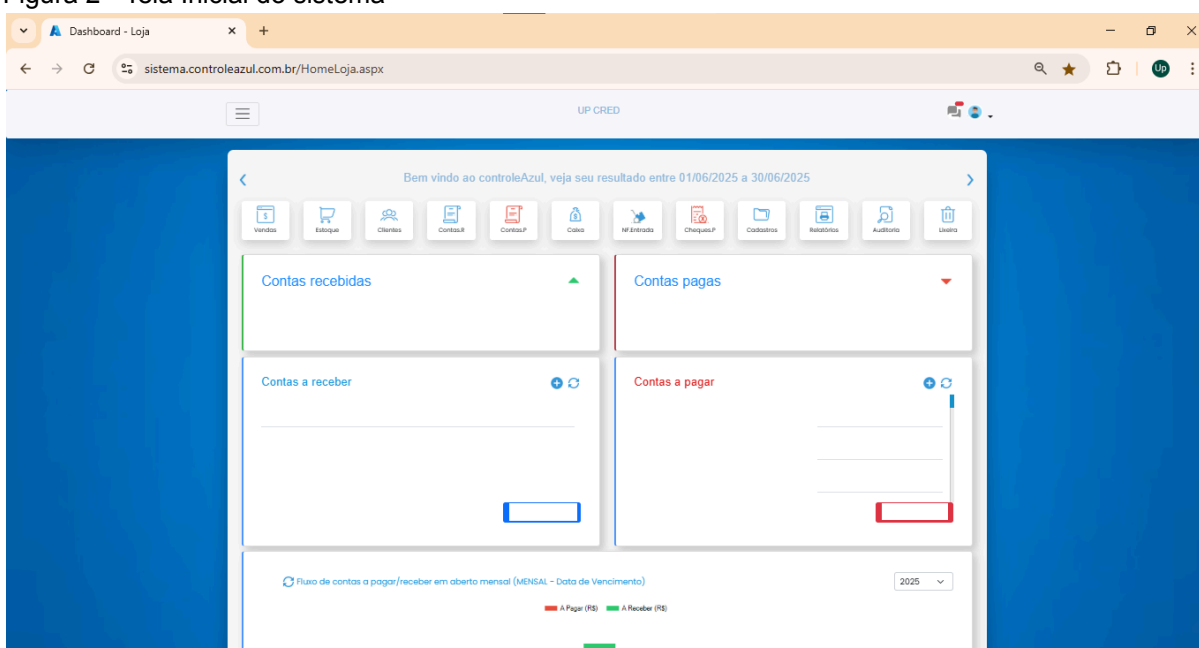
Observa-se que, apesar da familiaridade da equipe com os processos manuais, o modelo operacional apresentava limitações que comprometem a confiabilidade e a eficiência do setor financeiro. A implantação de um SGI surge como uma oportunidade estratégica para melhorar o controle gerencial, reduzir erros e permitir decisões mais rápidas e baseadas em dados confiáveis.

4.2 Avaliar como o uso de informações contábeis auxilia na eficiência operacional

Diante da oportunidade, a empresa adotou o Controle Azul, sistema de gestão integrada que proporciona otimização das rotinas operacionais, com foco em eficiência, controle e segurança da informação.

Abaixo seguem imagens do caminho do usuário do setor para utilização do SGI.

Figura 2 - Tela Inicial do sistema



Fonte: Sistema controle azul, acesso em 14/06/2025

A figura 2 apresenta a tela inicial do sistema, onde é possível localizar todos os módulos disponíveis para os setores financeiro, administrativo e comercial, assim como dashboards curtos que expõem os resultados por período.

Figura 3 - Tela Movimento de Caixa

Fonte: Sistema controle azul, acesso em 14/06/2025

Na figura 3 é possível visualizar o módulo de movimento de caixa, onde a empresa cadastra quais contas realiza sua movimentação financeira e dessa forma controla o fluxo de entradas, saídas e transferências entre contas, para que haja um controle real de tudo que acontece financeiramente.

Figura 4 - Tela de Cadastro de Fornecedores/Clientes

Fonte: Sistema controle azul, acesso em 14/06/2025

A figura 4 mostra a etapa de cadastro de Fornecedores, Clientes e Funcionários, para que fique parametrizado no sistema os dados de pessoa física ou jurídica para vincular as contas à pagar ou à receber.

Figura 5 - Tela de Cadastro de Contas a Pagar

A imagem mostra a tela de cadastro de contas a pagar do sistema controleAzul. A interface é organizada em seções horizontais:

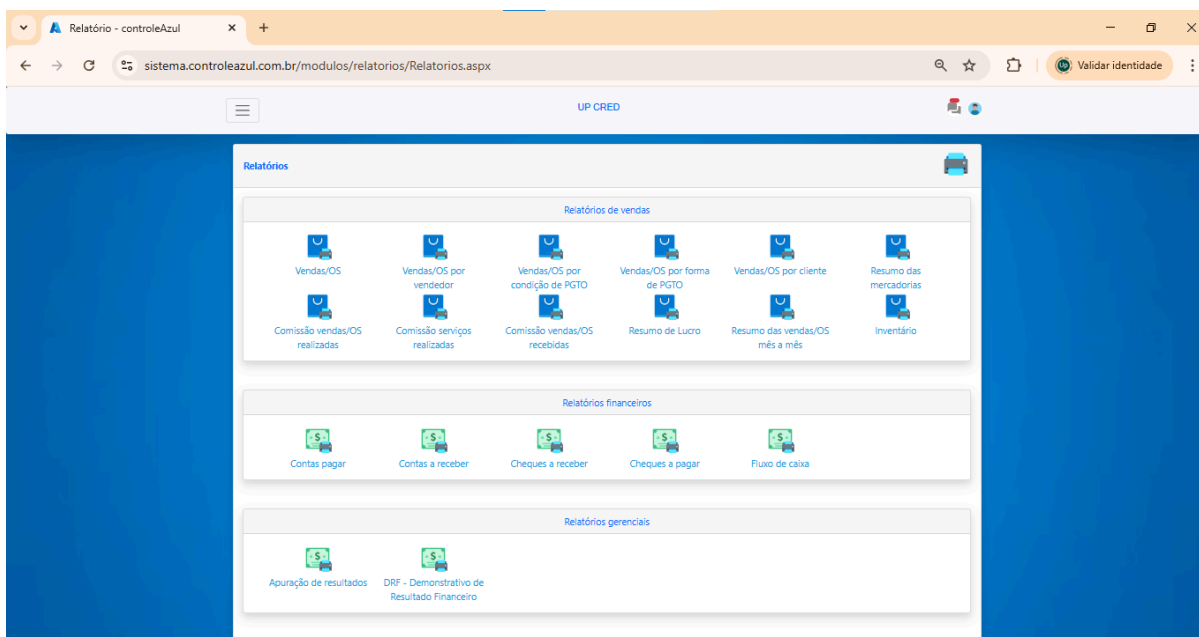
- Valores e vencimento:** Campos para 'Número' (com máscara), 'Valor total' (R\$ 0,00), 'Dt.Emissão' (14/06/2025) e 'Local de cobrança' (Carteira).
- Formas e condições de pagamento:** Campos para 'Form.PGTO' (Creditorio), 'Con.PGTO' (A Prazo), 'Classificação' (Ativo) e 'Tipo de documento' (Nota).
- Cliente/Fornecedor:** Campo de busca com o texto 'Buscar Cliente/Fornecedor...'.
- Centro de custos e plano de contas:** Campos para 'Centro de custos' e 'Plano de contas', ambos com a opção 'Selecione'.
- Mais informações:** Campo para 'Observações'.

A barra de endereço do navegador indica a URL: sistema.controleazul.com.br/modulos/financeiro/Contas.aspx.

Fonte: Sistema controle azul, acesso em 14/06/2025

O módulo mostrado na figura 5 é onde ocorre o cadastro de contas à pagar ou a receber de modo a identificar dados importantes como data de vencimento, local de cobrança, forma de pagamento, condições de pagamento da conta, a classificação, o tipo de documento, quem é o Cliente/Fornecedor, qual o centro de custos e plano de contas a que se refere, e observações e anexos pertinentes a conta.

Figura 6 - Tela de Relatórios



Fonte: Sistema controle azul, acesso em 14/06/2025

Podemos observar a tela de relatórios na figura 6, onde o usuário consegue obter relatórios em tempo real do período desejado, desde fluxo de caixa à relatórios de contas a pagar e apurações de resultado.

Com base nas imagens apresentadas e na descrição dos módulos do sistema Controle Azul, é possível perceber que se trata de um Sistema de Gestão Integrada (SGI) com foco na eficiência operacional, controle financeiro e segurança da informação. O sistema se mostra intuitivo, com uma interface visual clara e organizada por módulos, o que facilita a navegação dos usuários entre as diferentes funcionalidades.

Em resumo, o Controle Azul se mostra uma ferramenta eficiente, segura e integrada, que contribui significativamente para a tomada de decisões estratégicas com base em informações contábeis confiáveis e atualizadas.

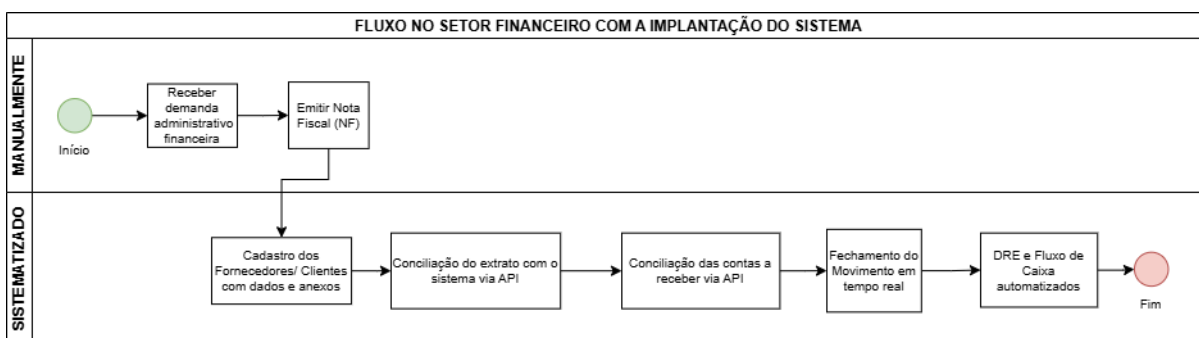
4.2.1 Mapeamento dos processos após implantação

Com base no novo mapeamento do setor financeiro após a implantação do Sistema de Gestão Integrada (SGI), observam-se mudanças significativas nas rotinas administrativas e contábeis da microempresa. A maioria dos processos que antes eram realizados de forma manual e descentralizada, demandando tempo e

profissionais do setor com experiência, passou a ser sistematizada, promovendo ganhos relevantes em agilidade, controle e confiabilidade das informações.

O novo fluxo de trabalho mantém apenas os primeiros passos, como o recebimento da demanda administrativa financeira, a qual em algumas ocasiões pode ser registrada online pelo gestor se assim preferir, e a emissão da nota fiscal, que por questões de falta de interconectividade com o sistema e para uma atenção maior na hora da emissão, ainda estão sob execução manual. No entanto, a partir da emissão da nota, todas as etapas seguintes são automatizadas. O sistema permite o cadastro completo de fornecedores e clientes, incluindo dados e documentos anexos, o que facilita o controle de obrigações e recebíveis, facilitando no controle de contas a pagar e receber, e projeções de lucro e despesas.

Figura 7 - Fluxo após a sistematização



Fonte: Up Cred 2025

Um importante ponto de melhoria foi a conciliação bancária automatizada, realizada por meio de integração via API com os extratos da conta da empresa. Essa automação reduz significativamente a ocorrência de erros de digitação e falhas de conferência, além de acelerar o processo de fechamento financeiro diário. Da mesma forma, a conciliação de contas a receber também ocorre de forma integrada, permitindo que as informações sejam atualizadas em tempo real no sistema, o que ajuda a diminuir possíveis fraudes em recebíveis e em contas pagas.

Outro avanço relevante é a geração automática de relatórios gerenciais, como o Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) e o fluxo de caixa. Antes elaborados manualmente em planilhas, o que gerava um gasto de tempo desnecessário, e que precisava ser feito e refeito várias vezes para conferir sua veracidade, agora esses relatórios são produzidos de maneira instantânea, com

base nos dados inseridos no sistema, proporcionando maior segurança nas informações e embasamento técnico para a tomada de decisão.

Com o uso do sistema, a empresa passa a dispor de um fluxo financeiro mais enxuto, eficiente e menos dependente da capacidade dos funcionários em tarefas operacionais. Como resultado, os profissionais da área financeira puderam direcionar seus esforços para atividades mais analíticas e estratégicas, como o controle de custos, a projeção de resultados, planejamento tributários e o planejamento financeiro.

Além da eficiência operacional, a implantação do SGI favoreceu a integração entre os setores da empresa, a padronização de processos e a rastreabilidade das informações. Isso contribuiu diretamente para o aumento da transparência nos registros contábeis e para a melhoria no relacionamento com contadores, bancos, fornecedores e demais parceiros externos, descentralizando a dependência de funcionários para manuseio dessas informações.

Portanto, os resultados observados demonstram que o uso de informações contábeis integradas a um sistema de gestão proporcionou ganhos expressivos para a gestão financeira da microempresa Up Cred. O SGI não apenas melhorou o controle interno e reduziu falhas operacionais, mas também fortaleceu a contabilidade como instrumento de apoio estratégico à tomada de decisão, ampliando a capacidade da empresa de se posicionar de forma mais competitiva no mercado.

4.3 Mensurar o impacto do SGI na competitividade da MPE (Análise dos Dados Coletados e Validação do Estudo de Caso)

4.3.1 Perfil dos Respondentes

O questionário foi aplicado a cinco colaboradores da empresa UP CRED, sendo eles: o gestor geral da empresa, três integrantes do setor financeiro e um colaborador do setor comercial. A seleção teve como critério a participação direta no uso ou na observação dos efeitos do sistema de gestão integrada (SGI) e das informações contábeis nos processos internos da organização.

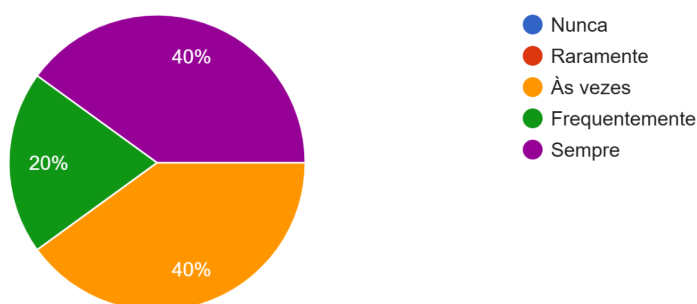
Essa diversidade das funções desempenhadas com o sistema possibilitou uma visão multidimensional sobre a aplicação prática das ferramentas de gestão e contabilidade e seus reflexos nas estratégias da empresa.

4.3.2 Apresentação e Análise das Respostas

A seguir, são apresentadas as perguntas aplicadas no questionário, juntamente com as principais respostas obtidas, analisadas de forma qualitativa e quantitativa. Para fins de clareza, as perguntas foram divididas em objetivas (múltipla escolha) e subjetivas (respostas discursivas).

Gráfico 1 - Com que frequência a empresa utiliza informações contábeis para tomada de decisão?

5 respostas

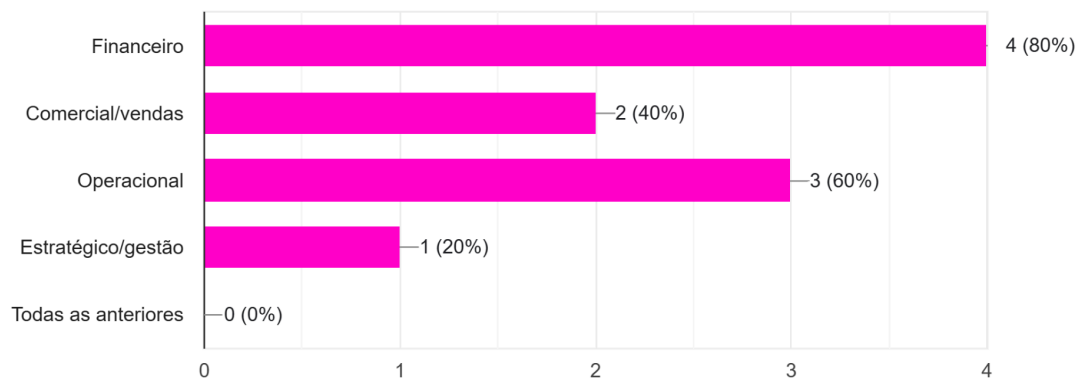


Fonte: próprio autor, dados da pesquisa (2025) pelo google forms.

Observa-se que 60% dos que responderam utilizam as informações contábeis com frequência ou sempre, o que reforça a presença consolidada da contabilidade como apoio à gestão.

Gráfico 2 - Quais áreas da empresa mais se beneficiam do uso de informações contábeis?

5 respostas



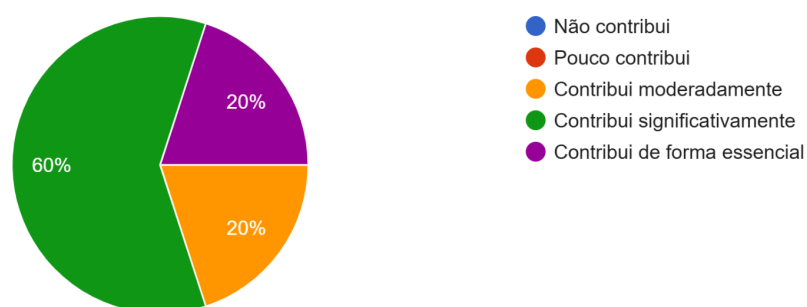
Fonte: próprio autor, dados da pesquisa (2025) pelo google forms.

O setor financeiro se destaca como o mais beneficiado, conforme esperado. No entanto, observa-se também impacto positivo nos setores comercial e operacional, indicando transversalidade do uso da informação.

Foi possível observar ainda que o sistema pode desempenhar um papel maior dentro do aspecto estratégico e de gestão.

Gráfico 3 - Você considera que o uso de informações contábeis contribui para melhorar a eficiência operacional da empresa?

5 respostas



Fonte: próprio autor, dados da pesquisa (2025) pelo google forms.

A partir desse gráfico é possível notar que 80% dos respondentes acreditam que o uso de informações contábeis melhora a eficiência operacional da empresa, e outros 20% acreditam que contribui moderadamente. Isso mostra que todos os profissionais da empresa que

utilizam o sistema, acreditam que o uso contribui de alguma forma para a eficiência da empresa.

Gráfico 4 - A empresa utiliza algum Sistema de Gestão Integrada (SGI)?

5 respostas

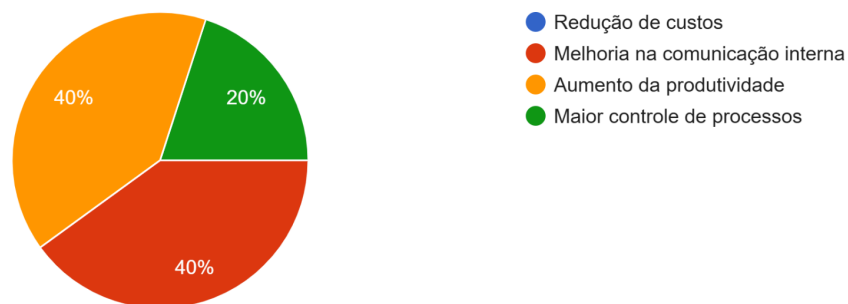


Fonte: próprio autor, dados da pesquisa (2025) pelo google forms.

Todos os entrevistados indicaram que têm conhecimento do SGI que a empresa utiliza.

Gráfico 5 - Se sim, qual é o principal impacto percebido com o uso do SGI?

5 respostas

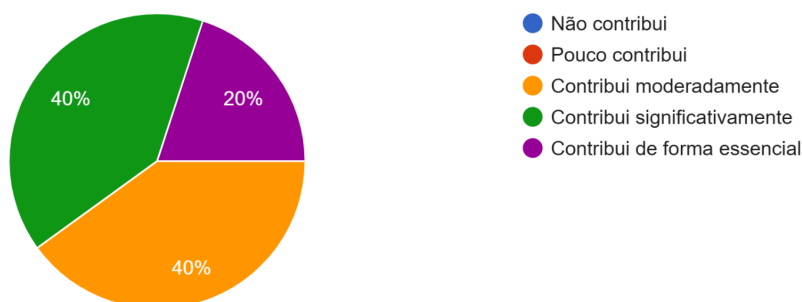


Fonte: próprio autor, dados da pesquisa (2025) pelo google forms.

A 5ª questão leva em consideração os respondentes que informaram que a empresa possui sistema de gestão integrada, e levanta a pergunta sobre qual a importância percebida com o uso, 60% dos funcionários respondentes afirmam que gerou um aumento na produtividade e maior controle dos processos, enquanto 40% afirmaram que melhorou a comunicação interna. Isso mostra que de maneira geral o uso do SGI gerou impactos significativos em todos os setores da empresa, seja para comunicação interna, quanto para melhoria no fluxo operacional.

Gráfico 6 - Você acredita que o uso de um SGI contribui para a competitividade da empresa no mercado?

5 respostas



Fonte: próprio autor, dados da pesquisa (2025) pelo google forms.

As respostas obtidas com a 6ª questão confirmam que o SGI tem papel relevante na competitividade da empresa, ao permitir decisões mais ágeis, dados atualizados e controle das metas.

Tabela 2 - De que forma as informações contábeis têm sido utilizadas na prática para auxiliar na gestão da empresa?

De que forma as informações contábeis têm sido utilizadas na prática para auxiliar na gestão da empresa?	
Funcionários	Respostas
F1	Consultamos dados para demonstrativos e controle de recebíveis
F2	As informações contábeis são utilizadas nas estratégias de vendas, para ajudar nas metas desejadas e também no controle interno da empresa e tomadas de decisão
F3	Entendemos metas de vendas e alinhamos com a realidade financeira da empresa
F4	Planejamos metas financeiras e avaliamos desempenho por período
F5	Acompanhamos as receitas, despesas, inadimplência e relatórios mensais para controle

Fonte: próprio autor, dados da pesquisa (2025) pelo google forms.

Na análise das respostas fornecidas pelos funcionários, é possível observar que cada setor possui uma relação diferente com o sistema, com alguns utilizando somente para fins de consulta, relatórios ou desempenhos, e outros setores

utilizando para diversos tipos de controles. A partir dessas informações é notório que cada setor possui uma aplicabilidade diferente do SGI na rotina diária mas que após sua implementação foi possível em um único sistema unir várias informações para uso de vários setores.

Tabela 3 - Quais são os principais desafios enfrentados na utilização de informações contábeis ou do SGI na UP CRED?

Quais são os principais desafios enfrentados na utilização de informações contábeis ou do SGI na UP CRED?	
Funcionários	Respostas
F1	Falta de treinamento adequado para interpretar relatórios contábeis.
F2	O sistema precisa de prática e treinamento, então é preciso capacitar os demais usuários não só do setor financeiro, para conectar com os outros setores também.
F3	Acesso aos dados, às vezes quem não tem muita prática não consegue localizar fácil.
F4	Dados às vezes não atualizados no SGI, dificultando a análise.
F5	Divergência de dados por falhas no lançamento ou falta de atualização do sistema.

Fonte: próprio autor, dados da pesquisa (2025) pelo google forms.

Ao analisar as respostas obtidas na pesquisa sobre “Quais são os principais desafios enfrentados na utilização de informações contábeis ou do SGI na UP CRED?”, revela a existência de uma demanda clara por mais iniciativas de comunicação, capacitação e aproximação educativa entre o sistema operacional, a empresa e os funcionários.

As contribuições apresentadas podem ser agrupadas em quatro grandes eixos de atuação: treinamento e capacitação, atualização contínua da plataforma, transparência e contextualização das informações e padronização de práticas educativas. Um dos pontos mais recorrentes nas respostas é a sugestão de realização de treinamentos periódicos, com foco na relevância e prática no sistema. Essa demanda reflete a necessidade de formação básica para interpretação de etapas e funções, especialmente para aqueles que não estão familiarizados com a rotina financeira, reforçando a importância de um plano de ação contínuo.

Tabela 4 - Na sua visão, quais melhorias poderiam ser implementadas no uso do SGI para otimizar os processos internos da empresa?

Na sua visão, quais melhorias poderiam ser implementadas no uso do SGI para otimizar os processos internos da empresa?	
Funcionários	Respostas
F1	Incluir alertas automáticos de vencimentos e análises automáticas de desempenho.
F2	Poderia ter uma página de dashboards para a pessoa visualizar melhor os relatórios e também fazer projeções de acordo com o histórico ou metas desejadas.
F3	Permitir acesso às métricas em tempo real.
F4	Automatização dos relatórios para maior integração com ferramentas de BI.
F5	Informar a rotina diária a ser seguida pelo usuário dentro do sistema, como uma lista de tarefas ou coisas que o usuário precisar fazer.

Fonte: próprio autor, dados da pesquisa (2025) pelo google forms.

Nas respostas analisadas da pergunta sobre “quais melhorias poderiam ser implementadas no uso do SGI para otimizar os processos internos da empresa?”, fica claro a necessidade dos colaboradores em terem suas rotinas de outros setores incluídas dentro das funções do SGI, evidenciando a importância que o sistema tem no setor financeiro e toda sua capacidade, mas deixando claro a possibilidade de melhoria para outros setores através de avanços tecnológicos e capacitação.

Tabela 5 - Como você avalia o impacto geral do uso combinado de informações contábeis e SGI nas estratégias adotadas pela UP CRED?

Como você avalia o impacto geral do uso combinado de informações contábeis e SGI nas estratégias adotadas pela UP CRED?	
Funcionários	Respostas
F1	Ajudam, mas é preciso melhorar o uso prático e a capacitação da equipe.
F2	O uso do sistema coloca a empresa em outro patamar, permitindo decisões mais assertivas e uma visão de longo prazo.
F3	Ajuda a dar direção, mas precisa ser mais amigável e acessível para setores que não são financeiros

F4	É uma ferramenta maravilhosa, mas precisa ser alinhada com as estratégias da empresa e os resultados obtidos
F5	Impacto positivo, com espaço para otimizar processos e reduzir erros de falhas eventuais.

Fonte: próprio autor, dados da pesquisa (2025) pelo google forms.

A percepção geral das respostas sobre como os funcionários avaliam o impacto geral do uso combinado de informações contábeis e SGI nas estratégias adotadas pela empresa, em suma, é positiva, no entanto ainda há pontos de melhoria, sobretudo na democratização do acesso às informações e na usabilidade do sistema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de sistemas de gestão integrada não é mais uma opção para as empresas que desejam se manter no mercado cada vez mais competitivo e voraz, dessa forma é imprescindível para a sobrevivência das MPE 's que busquem a melhor forma de reduzir custos e controlar seus processos internos de maneira contínua.

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar como as informações contábeis e os sistemas de gestão integrada (SGIs) contribuem para a melhoria da eficiência estratégica dentro de uma micro e pequena empresa da cidade de Teresina - PI. Para isso, foram definidos três objetivos específicos: Identificar o uso de informações contábeis e SGI em uma MPE, avaliar como o uso de informações contábeis auxilia na eficiência operacional e mensurar o impacto do SGI na competitividade da MPE. Esses objetivos foram alcançados por meio de uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de dados empíricos obtidos por meio de levantamento de dados em entrevista com colaboradores e gestores, além de um questionário aplicado aos colaboradores da empresa.

O primeiro objetivo, identificar o uso de informações contábeis e SGI em uma MPE, foi possível atingir através de levantamento de dados obtidos presencialmente na empresa, observando-se a rotina de cada um dos setores e posterior mapeamento dos processos para que fosse possível compreender a estrutura de trabalho atual da empresa. Juntamente com o mapeamento foi feita uma análise SWOT, onde são identificadas as forças, fraquezas, oportunidades e

ameaças. Através dessas informações foi possível inferir as análises internas que foram feitas a partir disso.

O segundo objetivo, avaliar como o uso de informações contábeis auxilia na eficiência operacional, foi evidenciado após a contratação do sistema de SGI pela empresa, para fazer essa avaliação realizou-se um mapeamento dos processos após a implementação para compreender de que forma ficaria o fluxo operacional, e ficou claro que após a implantação do SGI e do uso sistemático das informações contábeis, observou-se uma centralização dos dados, maior integração entre os setores, redução de erros operacionais e maior agilidade no controle financeiro e no planejamento estratégico. O encontro entre os resultados práticos e as percepções dos colaboradores demonstra que a ferramenta implantada têm gerado impacto direto na eficiência e competitividade da empresa.

O terceiro objetivo, mensurar o impacto do SGI na competitividade da MP, foi evidenciado nos dados da pesquisa com os colaboradores. A partir das respostas objetivas ficou evidente que o SGI adotado pela empresa trouxe contribuições significativas do desempenho operacional em todos os setores. Já com as respostas subjetivas, foi possível identificar pontos de melhoria no sistema para que os colaboradores pudessem ter uma experiência melhor com o sistema e ajudar na inserção do mesmo, na rotina de trabalho de todos os setores da empresa.

Dessa forma, pode-se concluir que o uso de informações contábeis e sistemas de gestão integrada (SGI) impactam diretamente nas estratégias de micro e pequenas empresas e de seus colaboradores. O uso contínuo desses sistemas favorece a gestão e maximiza os recursos humanos empregados assim como passa confiabilidade para os dados apresentados. Há ainda que se ressaltar que a capacidade dos sistemas empregados está diretamente ligada a observação constante por parte da empresa, das eventuais dificuldades que os usuários podem sentir na prática com o sistema.

Assim, a pesquisa responde de forma satisfatória à questão central: De que maneira o uso das informações contábeis e a adoção de sistemas de gestão integrada influenciam a capacidade de gestão estratégica em uma micro e pequena empresa da cidade de Teresina-PI?. É evidente que a utilização de SGI 's auxiliam de maneira interna na gestão de processos e na confiabilidade das informações, assim como de maneira externa agregando diferencial competitivo em relação a outras empresas que não busquem a eficiência de suas operações.

Diante dos resultados obtidos, surgem oportunidades relevantes para a realização de novas pesquisas. Uma possibilidade seria fazer um estudo comparativo entre empresas que utilizam e que não utilizam sistemas desse tipo. Outra sugestão seria explorar, de forma mais ampla, o papel do uso de informações contábeis e sistemas de gestão no equilíbrio financeiro das empresas. Por fim, poderia ser interessante também desenvolver pesquisas analisando como Sistemas de informação contábeis (SIC) e Sistemas de Gestão Integrada (SGI) são apresentados aos profissionais ou estudantes de graduação e sua influência no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. MPEs respondem por 27% do PIB e mais de 50% dos empregos formais. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br>. Acesso em: 01 jun. 2025.

ALVES, Franklin Ronan de Almeida; ASSIS, Roseli Nascimento. A importância da contabilidade gerencial e suas ferramentas de auxílio na sobrevivência para micro e pequenas empresas em Caratinga-MG. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdades Doctum de Caratinga, Caratinga, 2019. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3421/1/TCC%20II%20-%20FACULDADES%20DOCTUM%20DE%20CARATINGA%20-%20PROTOCOLAR.pdf>>. Acesso em: 02 de abr. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASSOTO, Carlos A.; Pranke, Guilherme A. A relação entre o uso de informações de softwares de gestão e o desempenho das empresas. Dissertação (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS. 2023.

CARTACAPITAL. MPEs puxam a criação de empregos formais no Piauí. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 01 jun. 2025.

CASPERS, C. F.; NEIVERTH, R. N. da S. A Falta de Informações Contábeis Gerenciais na Gestão de Micro e Pequenas Empresas Luverdenses. *Epítaya E-Books*, v. 1, n. 25, p. 71-91, 2022.

DAVENPORT, Thomas H. *Missão crítica: obtendo valor real dos sistemas de gestão empresarial*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 61, n. 1, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210101>. Acesso em: 01 jun. 2025.

GONÇALVES, José Ernesto Lima. *As empresas são grandes coleções de processos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HARRINGTON, H. James. *Business Process Improvement: The Breakthrough Strategy for Total Quality, Productivity, and Competitiveness*. New York: McGraw-Hill, 1993.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRES. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE. Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. *Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital*. 13. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 dez. 2006. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 04 jun. 2025.

Marcelino, Jose A. Et al. Contabilidade Gerencial como ferramenta de apoio à gestão de pequenas empresas. *Revista Controladoria e Gestão – RCG, Vol. 2, n° 2, p. 469-485, Jul./Dez. 2021.*

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. Introdução à Contabilidade Gerencial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2001.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safari da estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

NBC TG 1000 - CONTABILIDADE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normassimplificadas-para-pmes/>. Acesso em: 15 out. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE C. L. *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PEREIRA, Nyedja C. et al. Percepção dos Gestores sobre Práticas Contábeis em Micro e Pequenos Restaurantes de Santa Rita-PB: Um Estudo Qualitativo. Dissertação (Artigo periódico) – Universidade Federal da Paraíba, Santa Rita-PB.2024.

PI.AGÊNCIA SEBRAE. Dados regionais sobre empregabilidade das MPEs no Piauí. Disponível em: <https://pi.agenciasebrae.com.br>. Acesso em: 01 jun. 2025.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RUMMLER, Geary A.; BRACHE, Alan P. *Melhoria de processos: a chave do sucesso na gestão*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

SANTOS, Pedro Vieira Souza et al. Um estudo acerca da sobrevivência de micro e pequenas empresas (MPEs). In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 8., 2018, Juazeiro, Anais eletrônicos [...]. Juazeiro: UNIVASF, 2018. Disponível em: <<https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigoa22d65bb67c7b2d9305a9c470baa0ec45b3f000f-arquivo.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2024.

SEBRAE 2022. Dados Empresariais da cidade de Teresina-PI. Data MPE Brasil, 2022. Disponível em: <<https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/teresina?selector361id=year#bespoke-title-339>>. Acesso em: 20 de nov. 2024.

SEBRAE. *Panorama dos Pequenos Negócios – Brasil*. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SEBRAE. *Sobrevivência das empresas no Brasil*. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudospesquisas>. Acesso em: 17 jun. 2025.

STAKE, Robert E. *The art of case study research*. Thousand Oaks: Sage, 1995.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE

Questionário de pesquisa - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - Ciências Contábeis

Este questionário faz parte da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do curso em Bacharel de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, o tema da pesquisa é: "COMO USO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADA (SGI) IMPACTAM NAS NAS ESTRATÉGIAS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA UP CRED", desenvolvido pelo acadêmico Enéas de Freitas Dutra Neto. 8º Período, turno - Manhã.

Ressalta-se que por se tratar de uma pesquisa acadêmica, o respondente não será identificado, ficando assegurado sobre o sigilo das respostas, conforme estabelecido pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, que estabelece regras para o tratamento de dados pessoais, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade de privacidade.

* TEMPO ESTIMADO DE PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO: 3 A 5 MINUTOS.*

* Indica uma pergunta obrigatória

"COMO USO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADA (SGI) IMPACTAM NAS NAS ESTRATÉGIAS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA UP CRED"

Questionário - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

1.Com que frequência a empresa utiliza informações contábeis para tomada de decisão? *

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

2.Quais áreas da empresa mais se beneficiam do uso de informações contábeis?*

- Financeiro
- Comercial/vendas
- Operacional
- Estratégico/gestão
- Todas as anteriores

3.Você considera que o uso de informações contábeis contribui para melhorar a eficiência operacional da empresa?*

- Não contribui
- Pouco contribui
- Contribui moderadamente
- Contribui significativamente
- Contribui de forma essencial

4.A empresa utiliza algum Sistema de Gestão Integrada (SGI)?*

- Sim
- Não
- Não sei Responder

5.Se sim, qual é o principal impacto percebido com o uso do SGI?*

- Redução de custos
- Melhoria na comunicação interna
- Aumento da produtividade
- Maior controle de processos
- Outro: _____

6.Você acredita que o uso de um SGI contribui para a competitividade da

empresa no mercado?*

- Não contribui
- Pouco contribui
- Contribui moderadamente
- Contribui significativamente
- Contribui de forma essencial

7.De que forma as informações contábeis têm sido utilizadas na prática para auxiliar na gestão da empresa?*

8.Quais são os principais desafios enfrentados na utilização de informações contábeis ou do SGI na UP CRED?*

9.Na sua visão, quais melhorias poderiam ser implementadas no uso do SGI para otimizar os processos internos da empresa?*

10.Como você avalia o impacto geral do uso combinado de informações contábeis e SGI nas estratégias adotadas pela UP CRED?*
